



EDITORIAL

O primeiro número de 2021 da Revista Informação & Informação é lançado mantendo o seu fluxo editorial e consolidando a dinâmica de publicação e responsabilidade com a comunidade científica.

Esse lançamento vem em meio, ainda, a pandemia de COVID-19 e no momento da escrita desse Editorial, vivemos um período duro e crescente dos casos no Brasil. Sem dúvidas, a pandemia em que estamos inseridos se mostra como um dos fenômenos mais notáveis do século XXI, não só por conta de suas consequências traumáticas, mas também porque trouxe condições e relacionamentos que se diferenciaram ou se acentuaram no lidar com a informação, conhecimento e com a ciência.

De um lado, temos as condições referentes ao acesso constante e permanente às redes sociais, aos arquivos, bibliotecas e museus que se esforçam por implantar sistemas onde seus usuários possam usufruir dos acervos, documentos valiosos que superam barreiras de distância e idiomas e podem ser acessados de qualquer lugar e um esforço em divulgar cientificamente dados e informações que influenciam diretamente nas vidas e comportamentos do momento.

De outro lado, estas condições vem balizadas pela percepção de que são muitos os problemas referentes a questão da informação, conhecimento e saberes, como: a segurança e controle da informação, o sentido do que é se informar e informar o outro com responsabilidade, o questionamento massivo de fontes e fabricação de notícias e informações, as longas jornadas de trabalho regidas pela exigência de produtividade no ambiente particular de nossos lares, o trabalho com a atualização e adequação dos sistemas de informação e a valoração das demandas econômicas em detrimento de uma coleta e disseminação com fontes de qualidade.

Temos assim, as mais expressivas confirmações de que nossos sistemas de informação são cruciais para disponibilizar recursos efetivos ao combate da pandemia, com a configuração do gerenciamento de dados e informações

necessárias às condições que proporcionem um entendimento adequado aos problemas impostos.

A informação é insumo para políticas crucias nas ações de enfrentamento das questões atuais e os estudos que a área vem construindo ao longo do tempo, culminam em um processo relevante que contribui com a transformação social, sobretudo no reconhecimento de que nossos periódicos científicos mantêm o compromisso de garantir que a Ciência da Informação fortaleça suas bases e discussões.

Com o importante aporte dos autores, este fascículo é composto por 27 artigos e dois relatos de experiências que abordam diferentes temáticas no âmbito da Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e áreas de interface.

Iniciamos este número com o artigo “O comportamento científico dos bolsistas de produtividade do CNPq em Ciência da Informação: proposta de agrupamento de temáticas”, os autores Bruno Henrique Alves e Michely Jabala Mamede Vogel buscam compreender a construção do conhecimento científico publicado pelos bolsistas de produtividade do CNPq, agrupando seus artigos de acordo com os GT da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB).

Em seguida, os autores Raphael Faria Vilas Boas, Phillippe de Freitas Campos e Bianca Amaro no artigo “Análise dos critérios formais de qualidade editorial: a política de classificação de periódicos científicos a partir do Qualis periódicos” analisam os critérios de avaliação qualitativos mais recorrentes cobrados pelo Qualis Periódicos no evento de classificação correspondente ao Quadriênio 2013-2016 em todas as áreas do conhecimento vinculadas ao Colégio de Humanidades.

No artigo “Projeções exponenciais da ciência brasileira: modelos e análises quantitativas da produção científica nacional publicada nos últimos 30 anos”, os autores Dandara Souza Araújo Nascimento, Roney Fraga Souza, Jaim José da Silva Junior e Lucas Rodrigo da Silva, buscam produzir indicadores para insumos de discussões sobre o desempenho recente da ciência nacional e

contribuir com análises que têm como base de dados informações disponibilizadas na Plataforma Lattes.

Os autores Frederico Cordeiro Martins, Priscila Reis e Rodrigo Moreno Marques no artigo “Esquecimento digital nos tribunais brasileiros: o direito ao esquecimento nos acórdãos no Superior Tribunal de Justiça” analisam os pronunciamentos dos tribunais brasileiros no que tange a aplicação do direito ao esquecimento no contexto digital.

No artigo “Pós-Verdade: novo objeto de estudo para a Ciência da Informação” o autor Carlos Alberto Ávila Araújo trata da identificação e caracterização do fenômeno da pós-verdade de forma a demonstrar que ele representa uma nova realidade informacional a desafiar as categorias até então existentes na ciência da informação.

Marielle Barros Moraes no artigo “A discussão sobre responsabilidade social no âmbito da *American Library Association*: contribuições para o ensino de Biblioteconomia” busca refletir acerca das contribuições das discussões da responsabilidade social no âmbito da *American Library Association* para o ensino de Biblioteconomia.

No artigo “Ciência da Informação e Arquivologia: (re)aproximações conceituais” os autores Marcos Ulisses Cavalheiro e Cibele Araújo Camargo Marques dos Santos apresentam e discutem os referidos conceitos, (re)aproximando-os, sobretudo no que tange à noção documental e informacional expressa via princípios arquivísticos e seus desdobramentos.

Os autores Maurício de Vargas Corrêa e Sônia Elisa Caregnato no artigo “Desinformação e comportamento informacional nas mídias sociais: a divulgação científica na prevenção ao novo coronavírus” buscam caracterizar as práticas discursivas associadas ao “Vídeo do álcool gel no WhatsApp é mentira” e identificar expressões do comportamento informacional nos comentários ao vídeo.

No artigo “Letramentos e a educação CTS (ciência, tecnologia e sociedade): reflexões sobre a formação de cidadãos críticos na cultura digital” os autores Ana Paula Matos Bazilio, Camila do Nascimento Cultri, Veronica de Sousa Gomes e Daniel Ribeiro Silva Mill buscam compreender quais os recursos

que os letramentos e a educação CTS podem fornecer para auxiliar a formação de cidadãos conscientes.

No artigo “O relacionamento das competências leitora e em informação com o processo de letramento na era digital” a autora Meri Nadia Marques Gerlin analisa o desenvolvimento da competência leitora e da competência em informação relacionadas com o processo de letramento na era digital.

A autora Marta Leandro da Mata no artigo “Contribuições dos estudos acerca da competência em informação para a Ciência da Informação: uma análise a partir da produção científica do Enancib entre 2015 a 2019” analisa as contribuições da competência em informação para a Ciência da Informação a partir da análise da produção científica dos anais do Encontro Nacional de Pós-Graduação em Ciência da Informação (Enancib) dos últimos cinco anos.

No artigo “O compartilhamento do conhecimento em incubadoras de empresas: o estado da arte a partir do Proknow-c” os autores Bruna Hernandes Scarabelli, Rejane Sartori e Arthur Gualberto Bacelar da Cruz Uripia evidenciam o estado da arte em publicações que relacionem o compartilhamento do conhecimento e incubadoras de empresas de base tecnológica.

As autoras Rosilane de Oliveira Castro de Souza e Helena de Fátima Nunes Silva no artigo “Comportamento informacional dos gestores de assuntos estudantis das universidades federais do Brasil” analisam o comportamento informacional dos gestores de assuntos estudantis das universidades federais do Brasil.

No artigo “Competência informacional na perspectiva dos estudantes de ciências contábeis” os autores Cristiano Moreira, Joana Carlos Beira, Marta Maputere e Ricardo Rodrigues Barbosa argumentam que buscar entender a expectativa e o entendimento dos discentes dessa área pode ser um importante instrumento para compreender os impactos dessas novas habilidades.

Os autores Raquel do Rosário Santos, Ana Claudia Medeiros de Sousa e Oswaldo Francisco de Almeida Júnior no artigo “Os valores pragmático, afetivo e simbólico no processo de mediação consciente da informação” discutem, com base na fundamentação teórica da mediação da informação, sobre os valores

pragmático, afetivo e simbólico que permeiam o processo consciente de mediação e o tornam humanizador.

No artigo “Os serviços de referência em bibliotecas universitárias brasileiras” as autoras Ana Roberta Sousa Mota e Maria Manuel Borges tratam da caracterização dos bibliotecários de referência brasileiros e do meio no qual ocorrem os serviços de referência.

No artigo “Fontes de informação especializadas em marcas: um olhar biblioteconômico” os autores Mylena Cristhina Araujo de Oliveira, Nysia Oliveira de Sá e Evanildo Vieira dos Santos analisam se a estrutura de armazenamento de dados das fontes de informação específicas de marcas do INPI possibilita, de forma eficiente e eficaz, o acesso e a recuperação da informação, tais como recomendados pelo esquema de metadados DC.

Os autores Daniela Eugênia Moura de Albuquerque, Antonio de Souza Silva Junior e Murilo Artur Araújo da Silveira no artigo “Seleção de livros nas bibliotecas universitárias sob a ótica dos bibliotecários brasileiros” buscam identificar os critérios de indispensáveis para o processo de tomada de decisão de seleção de livros nas bibliotecas públicas universitárias brasileiras.

No artigo “Circulação de obras arquivísticas francesas no Brasil” os autores Angelica Alves da Cunha Marques e José Mauro Gouveia Medeiros investigam as contribuições francesas para a Arquivologia brasileira, por meio da circulação de obras arquivísticas francesas no Brasil.

Os autores Fabiano Ferreira de Castro e Júlio César Silveira Tauil no artigo “*Cloud Services* na perspectiva da Ciência da Informação: uma análise focada no uso de metadados” apresentam as relações da Ciência da Informação com os *Cloud Services* tendo como eixo central o estudo dos metadados e dos padrões de metadados que garantem a preservação digital nesses espaços.

As autoras Paula Regina Ventura Amorim Gonzalez e Brígida Maria Nogueira Cervantes no artigo “Perfil de Aplicação para Resumos Estruturados (PARE)” propõem um perfil de aplicação de metadados para a descrição de elementos do resumo estruturado no domínio dos artigos científicos publicados em periódicos científicos eletrônicos.

No artigo “A linguagem e a linguagem documentária no processo de representação do conhecimento de grupos marginalizados: reflexões teóricas” os autores Alexandre Robson Martines, Graziela dos Santos Lima e Carlos Cândido Almeida analisam o impacto da linguagem no processo de representação no que tange às questões semânticas, semióticas e discursivas a fim de compreender a pré-disposição do sistema de organização do conhecimento, o qual é direcionado por escolhas terminológicas, para legitimar a representação, mais especificadamente, discutir acerca da institucionalidade de conceitos e o modo como se efetua a representatividade de grupos marginalizados entendidos neste trabalho como negros, mulheres, LGBTIA+.

Os autores Italo Rodrigues Castro e Gercina Ângela Borém de Oliveira Lima no artigo “Uso da Classificação Decimal Universal para a recuperação da informação em ambientes digitais: uma revisão sistemática da literatura” apresentam um mapeamento da produção científica sobre as metodologias de recuperação da informação, que fazem uso da Classificação Decimal Universal.

No artigo “O uso de linguagem de indexação por bibliotecas universitárias brasileiras” as autoras Maria Carolina Andrade Cruz e Mariângela Spotti Lopes Fujita destacam uma perspectiva ampla do emprego das ferramentas de controle de vocabulário ao investigar como as bibliotecas universitárias brasileiras utilizam as linguagens de indexação.

Os autores Maria Fabiana Izidio de Almeida, Walter Moreira, Luciana Davanzo e Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano no artigo “Análise da linguagem natural em diagnóstico de arquivo: construindo o vocabulário controlado” apontam os meios para identificar a linguagem natural durante a realização do diagnóstico de arquivo para a construção do vocabulário controlado.

No artigo “Usuários da informação: nuances das barreiras à acessibilidade digital” os autores Ilka Maria Soares Campos, Eliane Bezerra Paiva e Ronnie Anderson Nascimento de Farias analisam as barreiras à acessibilidade digital dos usuários da informação em sistemas acadêmicos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Os autores Jean Fernandes Brito, Márcio Matias e Edgar Bisset no artigo “Diretrizes para websites de turismo LGBTQ com base nos elementos da arquitetura da informação” buscam propor diretrizes nos websites de turismo LGBTQ com base nos aparatos teóricos da Arquitetura da Informação, visando à otimização do acesso e encontrabilidade das informações turísticas nestes websites.

No relato de experiência “A construção de uma representação do conhecimento e sua análise filosófica e pedagógica” os autores Érica Correia da Silva, Maria Celeste Souza de Castro e Dante Augusto Gallefi realizam uma análise pautada na metodologia *Problem Based Learning* (PBL), desde a construção de padrões, através do formalismo da Lógica Computacional, no *software Visual Turing* até a produção de evoluções artificiais no *software Mirek’s Celebration*, visando detalhar como um conhecimento pode ser representado.

Finalizamos este número com o relato “A experiência da pesquisa para a iniciação científica”, os autores Clarissa Menna Barreto, João Pedro Quaresma e Juliana Tonin buscam promover conhecimento e reflexão sobre a participação da Iniciação Científica na estruturação e evolução das pesquisas científicas, além do próprio aprimoramento das faculdades críticas e do discernimento científico dos estudantes bolsistas.

Destacamos o mérito coletivo demonstrado pela soma de esforços da equipe que organiza, produz e avalia e dos autores que submetem seus artigos, contribuindo para manter a regularidade e qualidade do periódico.

À equipe da Revista Informação & Informação, aos autores e aos nossos leitores ficam os agradecimentos e os mais sinceros votos de saúde.

Boa leitura.

Ana Cristina de Albuquerque